

EXPERIÊNCIA
DESTACADA

41

Housing First Lisboa

PROGRAMA DE ACESSO À HABITAÇÃO PARA PESSOAS SEM-ABRIGO

Resumo

Housing First é um modelo inovador de atenção aos sem-abrigo que defende que para sair da rua, as pessoas devem ter, em primeiro lugar, acesso a habitação individual, digna e permanente. Desta forma, o modelo afasta-se de outras abordagens que consideram o acesso à habitação como a última etapa num caminho anterior de recuperação e inclusão social.

O projeto destina-se principalmente a pessoas sem-abrigo que se encontrem numa situação de rua crónica e que já tenham sido sujeitas a diferentes intervenções ou encaminhamentos para diferentes serviços sem sucesso. É-lhes oferecido acesso a uma habitação unipessoal, estável e integrada na comunidade, em diferentes bairros da cidade. Com o financiamento da Câmara

Municipal de Lisboa, as entidades sociais que gerem o projeto arrendam os apartamentos a proprietários privados no mercado de arrendamento livre.

Os beneficiários têm serviços de apoio 24 horas por dia, 365 dias por ano. Estes serviços devem ser acordados conjuntamente entre a equipa técnica do projeto e a pessoa, respeitando a sua autonomia, as suas necessidades e interesses. São fornecidos tanto em habitação como noutros contextos comunitários, de forma a garantir a manutenção e estabilidade do domicílio, as relações de vizinhança, a ligação com outros serviços sócio-sanitários e com os recursos comunitários.

Este modelo de intervenção nasceu em Nova Iorque em 1990. A Câmara Municipal de Lisboa

começou a implementá-la pela primeira vez em 2014, após o fim do financiamento do Estado para uma iniciativa semelhante (Casas Primeiro) destinada a pessoas sem-abrigo com problemas de saúde mental. Isto faz de Lisboa uma cidade pioneira na aplicação do modelo **Housing First**, não só em Portugal, mas também a nível europeu. Atualmente, Lisboa tem 8 projetos, num total de 340 casas para sem-abrigo com saúde mental, abuso de substâncias e outros problemas.

Cidade:

Lisboa

País:

Portugal

Habitantes:

547.733

Temas: Bem-estar social, Inclusão social

Membro da AICE desde a sua criação e sede do VI Congresso Internacional. Hoje Lisboa coordena a Rede Portuguesa e é membro do Comité Executivo.

Objetivos

- ▶ Abordar a realidade dos sem-abrigo do ponto de vista dos direitos humanos.
- ▶ Providenciar habitação unipessoal, estável e digna para os sem-abrigo em situações de extrema pobreza e vulnerabilidade.
- ▶ Oferecer um modelo de cuidados respeitosos e especializados que promova a capacitação, autonomia, bem-estar dos sem-abrigo e a sua ligação com a comunidade.

ANTES



AGORA



© Skitterphoto

Contexto

Lisboa é o centro de uma região metropolitana com cerca de 2,8 milhões de habitantes e uma área de 100,05 km². A cidade tem uma população residente de 547.733 pessoas (5,2% da população do país) e está dividida em 24 unidades administrativas (freguesias). A ação estratégica da cidade (2012-2022) é marcada por uma série de objetivos que visam reforçar a inclusão social e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Dados oficiais do Centro de Planeamento de Intervenção para os Sem-Abrigo de Lisboa (a partir de dezembro de 2020) revelam que, nessa data, havia 447 sem-abrigo na cidade, dos quais 397 homens, 49 mulheres e 1 pessoa não binária. A maioria (223) tinha entre 36 e 55 anos, eram de nacionalidade portuguesa (277) e estavam na rua entre 1 e 6 meses (147) ou entre 12 e 60 meses (137). No que diz respeito às causas associadas à situação de rua, destacou-se a dependência do álcool ou das substâncias psicoativas (167) e os problemas de saúde mental (76).

Metodologia

A Câmara Municipal de Lisboa lidera o projeto do Departamento de Direitos Sociais, com base no Plano de Ação para os Sem-Abrigo (2019-2023). Através de um concurso público, seleciona as entidades sociais que o vão gerir e disponibiliza o financiamento. É também responsável por assegurar a coordenação global, bem como a sua correta implementação, contando com uma equipa técnica municipal. Por seu lado, as entidades gestoras são responsáveis pelo estabelecimento dos contratos de arrendamento das casas (estúdios ou apartamentos de um quarto) e pela atenção direta aos beneficiários.

A seleção dos beneficiários é realizada a partir do trabalho de identificação realizado pelas equipas técnicas das entidades gestoras de projetos no âmbito da rua. Para isso, baseia-se nos critérios subjacentes ao modelo Habitação Primeiro Modelo: pessoas em situações de rua de longa duração, que já foram servidas sem sucesso de diferentes serviços ou programas, não tendo conseguido a sua adesão às intervenções ou estruturas propostas.

O acesso à habitação é regulado pela aceitação das regras do projeto e pela assinatura de um contrato entre o beneficiário e a entidade gestora. Se a pessoa tiver rendimentos (prestações sociais, pensões, salários...) contribui com 30% dos seus rendimentos para despesas relacionadas com habitação (rendas, eletricidade, água, gás, comunicações). Em todo o caso, é importante notar que a ausência de rendimentos não constitui um obstáculo à participação.

O projeto assegura uma monitorização especializada dos beneficiários disponíveis 24 horas por dia, 365 dias por ano (com um rácio de um valor técnico para cada dez utentes). O apoio individualizado é definido conjuntamente entre a equipa técnica e a pessoa, dependendo dos seus objetivos e necessidades, e é realizado tanto no contexto residencial como em contexto comunitário, com uma periodicidade semanal mínima.

A intervenção técnica baseia-se no reconhecimento do direito das pessoas a tomarem decisões sobre a sua vida e sobre os serviços que recebem, num processo de fortalecimento

peçoal que implica a recuperação da esperança no futuro e a assunção do controlo das suas vidas. A equipa profissional deve praticar a aceitação da pessoa no seu momento atual, sem exigências ou requisitos. Para o efeito, articulam-se estratégias de redução de riscos e minimização de danos no caso de consumo ativo de substâncias e/ou similares.

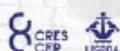
Igualmente importante é o trabalho de inclusão na comunidade, através do qual é promovido o acesso aos serviços e recursos existentes no território (lazer, saúde, lojas, serviços sociais, etc.). Embora, regra geral, seja escolhido proteger a privacidade dos beneficiários, (não tornar público que participam no projeto) as entidades gestoras podem realizar processos de mediação com o bairro, se necessário.

Da mesma forma, está empenhada em que a habitação esteja localizada em diferentes zonas da cidade para evitar a formação de guetos, promover o contacto da comunidade e favorecer uma rutura progressiva com a situação de rua.



ANTES

ESTEVE 21 ANOS EM SITUAÇÃO DE SEM ABRIGO



AGORA

É UMA CASA. Lisboa Housing First



★ Avaliação

Em Lisboa existem atualmente 8 projetos Housing First ativos com um total de 340 casas habitadas por 310 pessoas (na sua maioria homens entre os 35 e os 69 anos).

O sucesso da intervenção materializa-se no facto de 90% dos beneficiários manterem uma situação habitacional estável, confirmando a eficácia do modelo ao cuidado dos casos mais duradouros e complexos de sem-abrigo.

Além disso, há uma melhoria significativa na sua saúde e qualidade de vida, uma vez que estão em contacto com os serviços de saúde primários com mais assiduidade, observando assim uma diminuição das admissões de emergência, geralmente associada a situações mais críticas. Experimentam também melhorias noutros aspetos, tais como: o sentimento

de segurança, hábitos de higiene, a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, a melhoria da qualidade do sono, a esperança no futuro e a estabilidade para reorganizar as suas vidas. Do mesmo modo, existe uma melhor integração comunitária que se materializa no estabelecimento de novas relações sociais e de vizinhança; acesso a oportunidades de formação e/ou de emprego (inscrição no centro de emprego na sua área de residência, participação em cursos de formação profissional, encaminhamento para entidades especializadas na inserção de mão-de-obra...); a recuperação dos laços familiares, o seu estatuto de cidadania e o sentido de pertença à comunidade.

Isto é consistente com a evidência internacional de que a **Housing First** oferece melhores resultados do que os serviços convencionais de habitação em

termos de: acesso à habitação, estabilidade residencial, qualidade de vida e integração na comunidade. Assim, embora este modelo de intervenção não seja uma panaceia para resolver completamente a complexa realidade dos sem-abrigo, proporciona certamente cuidados eficazes para as pessoas mais vulneráveis nesta situação.

Um dos maiores desafios do projecto está relacionado com a complexidade das situações que podem afectar as pessoas sem abrigo, e nas quais convergem múltiplos problemas de saúde física e mental, dependências, falta de laços sociais significativos, etc. Do mesmo modo, a sustentabilidade do modelo de intervenção é outro desafio importante, pois é uma abordagem que requer períodos de tempo mais longos que permitem a recuperação duradoura da pessoa.

➔ Propostas de futuro

Estão a ser feitos trabalhos no desenvolvimento de um sistema de avaliação de impacto para o programa como um todo, bem como no reforço da formação contínua das equipas técnicas ligadas à intervenção. Do mesmo modo, está a ser articulado um mecanismo para incorporar doações privadas e outros mecanismos complementares de financiamento; estabelecer novas parcerias e reforçar a coordenação entre os serviços e entidades envolvidas, com o objectivo de gerar uma intervenção cada vez mais integrada.



i Contacto

Organização: Câmara Municipal de Lisboa

Responsável: Sr Paulo Alexandre Silva Santos (Coordenador)

E-mail: paulo.silva.santos@cm-lisboa.pt

Ver a experiência
no Banco.

